

PROGRAMAÇÃO

V Fórum Políticas Culturais em Debate

10 de novembro de 2021 | Quarta-Feira

• 17h às 17h25 (horário de Brasília) | **Abertura oficial do V Fórum Políticas Culturais em Debate com o tema “Cultura, que negócio é esse?”**

Sobre: Abertura oficial do V Fórum Políticas Culturais em Debate: Cultura, que negócio é esse? Falas institucionais das autoridades do Sesc em Minas, Embaixada da França e Governo de Minas/SECULT-MG.

• 17h30 às 19h (horário de Brasília) | **Mesa virtual - *Business Intelligence* para o setor cultural: levantamento e utilização de indicadores para o diálogo com o mercado e construção de projetos culturais**

Sobre: A proposta dessa mesa é apresentar quais são as possibilidades de indicadores para a Cultura tendo em vista o gerenciamento estratégico da informação dos projetos. Nesse contexto, os dados e o *business intelligence* podem oferecer suporte para a criação de parâmetros que contribuem para a compreensão de processos que ocorrem dentro do contexto cultural.

- Ana Carla Fonseca – Garimpo de Soluções (BR)

Ana Carla Fonseca Reis é diretora da Garimpo de Soluções, empresa pioneira em economia criativa, cultura, cidades e desenvolvimento territorial. Ao longo de sua carreira, liderou projetos de inovação em multinacionais por 15 anos, na América Latina, em Londres e Milão. Atualmente, é responsável por vários planos de economia criativa no Brasil e no exterior, além de inúmeros projetos de curadoria e consultoria para empresas e governos.

- Olivier Allouard (FR)

Diretor do Instituto Gece, onde coordena, desde 2005, pesquisas quantitativas e qualitativas para mensuração de impactos econômicos gerados por eventos e espaços culturais junto aos públicos-alvo e aos públicos indiretos. Ao realizar mais de 250 pesquisas quantitativas e qualitativas para espaços culturais e turísticos, bem como comunidades, logrou compreender as necessidades e expectativas dos públicos e das comunidades locais no que se refere a cultura e lazer.

- MEDIADORA: Isabela Souza – Observatório de Favelas (BR)

Isabela Souza é Doutoranda em Geografia pela Universidade Federal Fluminense (UFF), Mestre em Planejamento Urbano e Regional pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), tem MBA em Gestão de Projetos pelo IBMEC - RJ e é Bacharel em Turismo pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Isabela nasceu e cresceu na Maré e desde 2011, integra o quadro da OSCIP Observatório de Favelas do Rio de Janeiro. Atualmente é diretora da organização.

• 19h10 às 20h40 (horário de Brasília) | Mesa virtual - Fomento à Cultura: as experiências de fomento ao setor pela iniciativa privada

Sobre: Essa mesa virtual traz representantes da França e Brasil para apresentar suas experiências e boas práticas em gestão cultural a partir do investimento pela iniciativa privada. Por meio desse panorama internacional, o intuito é difundir os modelos gerenciais da área cultural e contribuir para o levantamento de informações sobre os modelos de negócios do setor.

- Bénédicte Chevallier (FR)

Atuou no Goethe-Institut Rabat / Casablanca de 1995 a 2000, sendo responsável pela programação cultural e pela coordenação das formações em design gráfico, cenografia de exposições e edição digital. No Marrocos, acompanhou o artista Mounir Fatmi no lançamento de sua carreira internacional. De volta à França, co-dirigiu a RLBO, galeria gerida por artistas, em Marselha, por cinco anos; em seguida, assumiu as funções de gerente de produção na associação Vidéochroniques. Atualmente, dirige o coletivo de atores econômicos Mécènes du Sud, Aix-Marseille. Desde 2006, junto à Mécènes, ela desenvolve ações de apoio a artistas premiados, formação para empresários patrocinadores das artes, e residências artísticas em empresas.

- Luciana Adão – Oi Futuro (BR)

Produtora Cultural graduada pela Universidade Federal Fluminense especialista em Gestão da Cultura, Gerenciamento de Projetos – metodologia PMI e mestranda em Economia e Política da Cultura e Indústrias Criativas. Desde 2016 é coordenadora de Patrocínios Culturais Incentivados do Oi Futuro, onde gerencia o Programa Oi de Patrocínios Culturais Incentivados, desenvolve parcerias institucionais e formula novos programas e editais.

- MEDIADOR: Igor Arci (BR)

Atua há 13 anos na gestão de projetos socioculturais e programações em espaços da cidade de Belo Horizonte. Atualmente, está como Superintendente de Fomento Cultural, Economia Criativa e Gastronomia do Estado de Minas Gerais. Trabalhou anteriormente no Instituto Unimed-BH, empresa que injeta recursos na cultura por meio de captação de pessoas físicas, além de gerir projetos em comunidades carentes até grandes palcos de Belo Horizonte. É professor de Economia da Cultura e tem como compromisso a boa utilização dos recursos para o melhor empreendimento nos equipamentos culturais e sociais da cidade. É especialista na escrita de projetos e orçamentos para diversas leis de incentivo.

11 de novembro de 2021 | Quinta-feira

• 18h às 18h05 (horário de Brasília) | Abertura do 2º dia do V Fórum Políticas Culturais em Debate com o tema “Cultura, que negócio é esse?”

Sobre: Abertura do 2º dia de programação do V Fórum Políticas Culturais em Debate: Cultura, que negócio é esse?

• **18h10 às 19h40 (horário de Brasília) | Mesa virtual – O que o mercado esconde? As manifestações culturais invisibilizadas pela visão de negócio**

Sobre: É possível identificar que a visão de negócio dentro do setor cultural acaba por invisibilizar projetos e manifestações culturais que não dialogam com o modelo de mercado. O intuito dessa mesa é discutir, ponderar e entender qual o caminho para a sustentabilidade dessas ações e de que forma garantir e organizar a realizações de produções vistas à margem do setor cultural.

- Kaê Guajajara / Selo Azuhuru (BR)

Kaê é indígena do povo Guajajara, cantora, compositora, atriz, fundadora do Coletivo Azuruhu e autora do livro Descomplicando com Kaê Guajajara – O que você precisa saber sobre os povos originários e como ajudar na luta antirracista.

- Patrice Daniello (FR)

Colecionador ativista, especialista em Arte Urbana.

Descobriu a Street Art nos anos 80, graças aos fanzines, num período em que a arte urbana não era conhecida por esse nome. À época, ainda incipiente na França, esse movimento artístico de pronto o inquietou, causando um interesse que tem se expandido ao longo dos anos, por meio dos encontros e dos diálogos com os artistas e suas obras efêmeras. Por certo, não tardou a perceber a importância de reivindicar traços perenes à arte transitória e iniciou uma coleção a partir dos anos 80, precisamente em 1987, com a aquisição de uma obra de Speedy Graphito.

Apresenta-se como colecionador ativista porque, para ele, a ideia de armazenar e conservar obras de arte não encerra um fim em si. De imediato, fora tomado pelo desejo de compartilhar a sua paixão e a sua coleção com um público mais amplo. Por isto, tornou-se curador de inúmeras exposições, sempre em locais atípicos e onde não necessariamente se espera uma mostra artística; mantendo, contudo, coerência entre o artista, o lugar e a origem da obra. Essas exposições são também ocasiões oportunas para realizar bate-papos sobre o trabalho dos artistas, conferências sobre Arte Urbana e performances, com o objetivo de aproximar o público do artista ao longo do processo criativo, o que permite uma experiência única de imersão em seu universo.

Hoje em dia, defende o reconhecimento da arte urbana pelas instituições, assim como pelo mercado artístico, firmando parcerias entre colecionadores e novos artistas cujo trabalho mostra-se digno de apoio. Preside, desde 2019, a associação M.U.R (acrônimo de Moldável, Urbana e Reativa) de Rennes.

- Coletivo Nega – Thuanny Paes (BR)

O Coletivo NEGA (Negras Experimentações Grupo de Arte) é um grupo de teatro negro de Santa Catarina. Criado há 10 anos, na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) com o objetivo de suprir a falta de oportunidade para a população preta nas artes. Sua existência e ações extrapolam,

porém, o âmbito teatral e ampliam-se na construção cultural da arte. Para realizar esta construção, as artistas do Coletivo se formam para desenvolver um diálogo íntimo com a sociedade acerca de temas de interesse da população negra do Estado. Hoje, de forma independente, o coletivo trabalha com criação coletiva e gestão horizontal de projetos principalmente nas áreas de teatro, música e arte educação. Na promoção da igualdade racial e de gênero e descolonização de corpos pretos.

• 19h50 às 21h20 (horário de Brasília) | Mesa virtual – O mercado criativo e as feiras de negócio: experiências pelo mundo

Sobre: As rodadas e as feiras de negócios são encontros promovidos por instituições para a venda de serviços e produtos a fornecedores. Com o intuito de gerar oportunidades para o setor cultural, iniciativas públicas e privadas passaram a adotar a atividade em seus projetos. A ideia principal dessa mesa é ouvir os realizadores de festivais com feiras e rodadas de negócios para abordar quais são os benefícios da atividade para o setor cultural e quais são as perspectivas para os próximos anos.

- Hernan Halak – Festival Mucho! (AR)

Hernan Halak é o diretor geral e dono da produtora cultural Mundo Giras, empresa nascida em 2008 com base em São Paulo, que tem como objetivo desenvolver projetos culturais na América Latina com o Brasil como eixo principal. Trabalha com diferentes formatos: música, teatro, circo, dança, exposições, intervenções e festivais, acreditando fortemente no desenvolvimento das artes do nosso continente.

- Matthieu Thibaudault (FR)

Formado em Economia das Mídias e das Telecomunicações pela Universidade Paris Dauphine, Matthieu Thibaudault trabalha há mais de 12 anos na área do cinema e do audiovisual. Sua trajetória profissional contempla várias experiências em grupos privados franceses e brasileiros do setor das mídias (TF1, Lagardère, Orange, Webedia Brasil), cargos institucionais (TV France International, UniFrance, Consulado Geral da França no RJ) e também uma experiência significativa na RX France, grupo que organiza as maiores feiras de negócios audiovisuais do mundo. Desde setembro de 2020, ele ocupa o cargo de Adido Cultural no Consulado Geral da França em São Paulo e cuida das relações bilaterais entre a França e o Brasil em matéria de cinema, audiovisual, realidade aumentada, vídeo games e mídias.

- Fabiana Batistela – Sim São Paulo (BR)

Fabiana Batistela é formada em Comunicação Social pela Escola Superior de Propaganda e Marketing e começou sua vida profissional como repórter da Revista Bizz. Em 2002, fundou a Inker Agência Cultural, empresa especializada em assessoria de comunicação para artistas e eventos de música, assim como consultoria, idealização e produção de projetos. Com um currículo vasto, a agência já realizou diversos eventos e projetos dedicados à nova produção musical brasileira e inúmeras turnês de bandas internacionais no Brasil. Fabiana também é diretora geral da Semana Internacional de Música de São Paulo – SIM São Paulo.

12 de novembro | Sexta-feira

• 17h20 às 17h25 (horário de Brasília) | Abertura do 3º dia do V Fórum Políticas Culturais em Debate com o tema “Cultura, que negócio é esse?”

Sobre: Abertura do 3º dia de programação do V Fórum Políticas Culturais em Debate: Cultura, que negócio é esse?

• 17h30 às 18h10 (horário de Brasília) | Apresentação de Cases: A “interconectividade” dos setores: a Cultura como caminho para se pensar o território

Sobre: A proposta dessa apresentação de case é discutir de que forma é possível pensar a cultura como um elemento para se refletir sobre as cidades e os territórios. Ao considerar questões ligadas ao território, cultura e identidade coloca-se a perspectiva de futuro, com novos avanços no processo de formação de uma sociedade global enriquecida com a multiplicidade de identidades culturais. Para isso, o V Fórum Políticas Culturais em Debate traz o trabalho da Pinacoteca do Beiru, espaço apresentado no texto abaixo.

As **Apresentações de Cases** são momentos para o público conhecer projetos a partir de um tema delimitado pela equipe do V Fórum Políticas Culturais em Debate.

Pinacoteca do Beiru - Anderson AC (Bahia/BR)

Artista visual, autodidata, oriundo das oficinas do MAM [Museu de Arte Moderna da Bahia]. Frequentou o curso de Artes Plásticas pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia. Sua linguagem nas artes é a pintura, cúmplice e aliada desde as vivências entre os quintais da sua infância, as mudanças de Bairros com seus Pais, as vivências urbanas no início de sua adolescência como o skate, a pixação e universo punk soteropolitano na década de 1990. O Artista tem na sua trajetória, a participação no coletivo de graffiti 071 Crew, que realizou varias intervenções urbanas na cidade nos anos 2000.

Pinacoteca do Beiru

A Pinacoteca do Beiru está em construção desde 2015. O artista visual Anderson AC fez do imóvel seu ateliê e idealizou o projeto a partir das relações que surgiram entre ele, a comunidade e a região ao longo desses anos. Localizada na rua Direta de Tancredo Neves, no fim da Estrada das Barreiras, região do Cabula, em Salvador, a Pinacoteca do Beiru nasce da necessidade do artista Anderson AC em aproximar a comunidade do Beiru às artes visuais, compartilhando do espaço e do conhecimento que adquiriu ao longo dos seus mais de 15 anos de carreira como artista plástico.

O bairro do Beiru é hoje um dos mais populosos de Salvador e compõe uma área histórica de verdadeira resistência negra. O nome da localidade refere-se ao escravo Gbeiru, de origem iorubá, que segundo relato dos moradores da região, teria habitado e trabalhado na localidade no século XIX. Contam que, depois de liberto, pelo seu trabalho e lealdade com os seus senhores, fora presenteado

com um pedaço de terra pelos seus ex donos, os membros da Família Garcia D'Ávila, usando desta terra para receber diversos ex-escravos retirados das ruas de Salvador. De lá para cá, desde 2015, o ateliê de Anderson funciona neste local, uma edificação de três andares que existe desde os anos 1990, localizada em uma das esquinas que dá acesso à comunidade Vila Dois Irmãos. O lugar antigo, pouco estruturado e de propriedade do artista, ao longo destes cinco anos passou por diversos ajustes e reformas e hoje se mostra apto para a realização de atividades artísticas, de cidadania, lúdicas e de formação cultural na comunidade.

• **18h15 às 19h45 (horário de Brasília) | Roda de Conversa – Futuros possíveis com a Cultura**

Sobre: O setor cultural está entre os mais prejudicados pela crise atual desencadeada pela pandemia da Covid-19. Sem a possibilidade de realização de projetos devido ao isolamento social, as atividades em espaços culturais foram suspensas, o que impactou diretamente a manutenção de postos de trabalhos e a garantia da renda para profissionais que atuam em todo o país. No Brasil, o setor de economia criativa corresponde a 2,64% do Produto Interno Bruto (PIB) e é responsável por 4,9 milhões de postos de trabalho. Para além do ponto de vista econômico, a Cultura também desempenha um papel importante para a construção de uma sociedade estimulada pelo pensamento crítico e mais colaborativo, além de ser uma aliada no enfrentamento dos desafios da saúde mental. Nesse sentido, o V Fórum Políticas Culturais em Debate traz profissionais de diversas áreas do setor para discutir os futuros possíveis para e com a Cultura no contexto nacional e internacional.

- Sabrina Fidalgo (BR)

Sabrina Fidalgo já contou com filmes exibidos em mais de 300 festivais nacionais e internacionais. Em março de 2018 foi eleita em 8º lugar pela publicação norte-americana "Bustle" como uma das 36 diretoras de todo o mundo que estão mudando paradigmas em seus respectivos países. Seu último curta, "Alfazema", lançado no final de 2019, foi duplamente premiado com o troféu Candango de Melhor Direção e Melhor Trilha-Sonora no 52º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro.

- Alain Arnaudet (FR)

Após a formação em gestão, Alain Arnaudet enveredou pelo domínio da ação cultural e artística, ambicionando enriquecer seus conhecimentos e seu « savoir-faire » com múltiplas aventuras. Atravessar territórios e disciplinas, ir ao encontro de diferentes pessoas e culturas formam os eixos de suas escolhas profissionais e de vida. Assim, logo depois das primeiras experiências como gerente de espetáculos no centro cultural Scène Nationale de Tarbes e no Festival Les Allumées, de Nantes (principalmente), dirigiu a Scène de Musiques Actuelles La Passerelle, em Sète; o Festival Encontros da Fotografia, de Arles; a Aliança Francesa de São Paulo; o Instituto Francês do Camboja, o Departamento de Cultura do Centro de Monumentos Nacionais, em Paris; e o espaço cultural Friche la Belle de Mai, em Marselha. Desde setembro de 2021, assume as funções de Adido de Cooperação e de Ação Cultural do Consulado Geral da França no Rio de Janeiro.

- Leandro Valitati (BR)

Economista, PhD em Economia do Desenvolvimento e pós-PhD em Indústrias Criativas (Labex-ICCA/Sorbonne-Paris 13). Professor e pesquisador de indústrias criativas e economia da cultura em diversas universidades. Principal e co-investigador em pesquisas acadêmicas internacionais financiadas pelo AHRC (Reino Unido), ESCR (Reino Unido), Ministério da Cultura da França e Newton Funding (Reino Unido).

- MEDIADORA: Aline Vila Real (BR)

Aline Vila Real é gestora cultural, curadora e produtora artística. Integrou, por dez anos, o grupo teatral Espanca!, como coordenadora de produção e diretora do espetáculo PassAarão (2017), e coordenou o Teatro Espanca!. De 2017 a 2021 realizou curadoria de alguns festivais de arte. Atualmente está diretora de Promoção das Artes na Fundação Municipal de Cultura de Belo Horizonte, realizando a gestão do Circuito Municipal de Cultura e dos Teatros Municipais.

• 19h55 às 20h35 (horário de Brasília) | Apresentação de Cases: À margem e no topo: o funk e o hip hop como manifestação cultural e negócio

Sobre: O funk está em evidência e é responsável por ditar tendências de mercado. Ele é um meio de trabalho, lazer e cultura. A realização de eventos dessa manifestação mobiliza o comércio local com venda de comidas, bebidas, além de movimentar a indústria fonográfica e de vestuário. Para mostrar a cadeia produtiva possível para o funk, o V Fórum Políticas Culturais em Debate traz o trabalho do Baile Funk da Serra, evento realizado em Belo Horizonte/MG, detalhado no texto abaixo.

As **Apresentações de Cases** são momentos para o público conhecer projetos a partir de um tema delimitado pela equipe do V Fórum Políticas Culturais em Debate.

Cristiane Pereira (Kika) – Baile Funk da Serra (Minas Gerais/BR)

Cristiane Pereira, Kika, é moradora do Aglomerado da Serra. Promotora Popular. Produtora Cultural, com mais de 16 anos de experiência. Foi eleita representante da Sociedade Civil (Culturas Periféricas) na Fundação Municipal de Cultura de BH. É também Presidenta da Associação de Moradores da Vila Cafezal, Aglomerado da Serra. Kika é a responsável por produzir um dos principais bailes funk do Brasil, o Baile Funk da Serra, além de ser uma das fundadoras do Observatório das Quebradas.

Baile Funk da Serra

Em tempos não pandêmicos, o baile que ocorre no Aglomerado da Serra, em Belo Horizonte, é o maior de Minas Gerais. Tem um público médio de 6 mil pessoas. Em julho de 2019, na virada cultural, a festa durou seis horas e atraiu 100 mil participantes. Um recorde.

O evento se chamava Baile do Binário e acontecia aos domingos em uma rua homônima no Aglomerado da Serra. Após uma intervenção policial em julho de 2017, quando um jovem de 14 anos foi assassinado, a atração foi reformulada e tornou-se a primeira da história a obter um alvará de funcionamento. Por meio de votação popular, recebeu o novo nome: Baile da Serra. Em sua nova fase, todas as edições passaram a ter as licenças necessárias. Antes mesmo da pandemia do novo

Coronavírus, o constante acompanhamento dos órgãos públicos e as exigências burocráticas e financeiras já tinham alterado o calendário. O baile não tem mais a edição semanal. Em 2019, só ocorreu quatro vezes.